

# Não Seja Colega de Seu Filho

*Art Buchwald*

**H**Á DIVERSAS teorias sôbre a maneira de tratar a juventude. Uma que ouvimos recentemente é de Al Capp, caricaturista, criador do Ferdinando, o herói da história em quadrinhos. O Sr. Capp, que é pai de três crianças e já foi criança também, tem opiniões muito próprias sôbre o assunto.

“Quando eu tinha seis anos” recorda êle, “meus pais vestiram-me uma camisa limpa, apontaram-me a direção da escola e disseram-me que não voltasse antes de decorrido oito anos. Não esperavam conhecer meus professôres e os meus professôres não esperavam conhecer meus pais. Cada um tinha uma função: meus pais deviam alimentar-me e vestir-me; minha professôra devia ensinar-me a ler e escrever.

“Meus professôres davam-me nota em História e Geografia”, continua

Al Capp, “mas nunca recebíamos notas em ajustamento, estabilidade emocional, ou em ‘Êle se dá bem com as outras crianças?’ Meus pais sabiam que eu me dava bem com os outros meninos pelo simples fato de me verem entrar em casa tôdas as tardes com o nariz sangrando ou com um ôlho prêto.

“Naquele tempo ninguém se preocupava com estabilidade emocional. Tôdas as crianças eram consideradas emocionalmente instáveis, cheias de ódio e frustrações. Mas como não havíamos de ser, se a nossa altura era a metade da de todo mundo, e não possuíamos um tostão?

“Jamais ouvíamos palavras como ajustamento, ambiente, rejeição e ‘comunidades infantis’. Não éramos estimados; ninguém nos dava atenção. E nós, por nossa parte, não pegávamos da espingarda de papai para matar tôda a família.

“Êsses pais que se ocupam com os problemas de seus filhos são malucos. Os problemas de uma criança de nove anos não podem ser resolvidos de modo algum senão quando ela completa dez anos. E os problemas de um rapaz de 16 anos só se resolverão quando êle completar 17”

O caricaturista Al Capp está convencido de que a atenção dada ao adolescente tem sido nociva.

“Os adolescentes são desagradáveis para todo o mundo, exceto uns para os outros. Todos sabemos que as crianças passam por várias fases de loucura; por que, pois, tentar compreendê-las?”

Mas os adolescentes não são infelizes?

“É claro que são. Mas deixemos que o sejam. Temos dado muita ênfase à segurança e à proteção. Os adolescentes de hoje ouvem dizer que têm direitos. Por que não têm direitos? Antigamente as crianças se esforçavam por agradar aos pais . . . agora são os pais que procuram agradar às crianças.”

Que solução o senhor propõe?


“Na minha humilde opinião, devemos fazer com que as crianças se sintam abandonadas, inseguras, indesejáveis e hostilizadas. Em troca obteremos cortesia, obediência e boas notas na escola. Elas ficarão tão ansiosas por serem amadas que farão o

possível para nos agradar.”

Mais alguma coisa?

“Sim. Não sejamos colegas de nossos filhos. Sejamos seus pais. Qual é a criança que precisa de um amigo de 40 anos? E deixemos de lhes ensinar os fatos da vida. Nada há que um menino possa discutir com seu pai que não possa também discutir, e mais à vontade, com um companheiro de sua idade.

“Tenhamos em mente”, concluiu, “que nós não devemos nada às crianças. Só lhes damos comida, abrigo e roupa, jogando na possibilidade de que algum dia êses sub-homens se tornem seres civilizados e possivelmente venham a ser cidadãos razoáveis e honestos.”



### Legendas de Caricaturas

SENHORA, olhando para moderna mobília de exterior, ao vendedor:—  
Que fim levaram as mobílias de jardim das quais a gente conseguia levantar-se?

—Franklin Folger, Chicago Sun-Times Syndicate

HOMEM exibindo enorme cachorro:—Êle rola sôbre si mesmo, traz o jornal para dentro de casa, cumprimenta e come duzentos cruzeiros de carne de cavalo por dia.

—Bob Barnes em *The Saturday Evening Post*

MARIDO zangado, chamando a mulher no andar de cima:—Quando é que você vai ficar pronta? Seja precisa: marque uma data.

—Bill Yates, King Features

PSIQUIATRA a um doente:—E essa sensação de insignificância apareceu de repente ou se desenvolveu normalmente com o casamento e a paternidade?

—Lichty, Chicago Sun-Times Syndicate

MULHER, recebendo orçamento para consertos no carro, ao mecânico:—Está bem, e quanto custaria *sem* as peças e a mão-de-obra?

—Chon Day, em *The Saturday Evening Post*

MULHER chegando a casa com um enorme embrulho:—Garanto que você pensou que tinha esquecido o meu aniversário! —Larry Harris, em *Look*